



## PATRÕES TRAVAM NOVA CONTRAPROPOSTA E NEGOCIAÇÕES DA CONVENÇÃO CONTINUAM



**E**m reunião realizada na última sexta-feira, 27 de fevereiro, mais uma vez a representação patronal não evoluiu em sua contraproposta para a Convenção Coletiva de Trabalho 2025, cuja data-base da categoria remete a 1º de novembro passado — ou seja, há quatro meses com salários e benefícios econômicos represados, penalizando os trabalhadores.

Reforçamos à representação patronal

reivindicações dos trabalhadores de extrema importância, que devem ser tratadas com atenção, pois representam condições de sustentabilidade das famílias dos frentistas e até mesmo condições de trabalho humanizadas, para que o trabalho seja realizado com segurança e qualidade. O SINPOSPETRO-BH e demais sindicatos reafirmaram as reivindicações preponderantes para a continuidade das negociações:

- ✓ Reajuste linear de 8% para todos os cargos e salários;
- ✓ Adicional de caixa de 20%; adicional noturno de 30%;
- ✓ Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de R\$ 900;
- ✓ Tíquete-refeição de R\$ 15 por dia trabalhado;
- ✓ Cesta básica de 40 quilos;
- ✓ Adicional de 80% para horas extras;
- ✓ Seguro de vida de R\$ 40 mil; adicional de 2% por ano trabalhado;
- ✓ Redução da jornada para 40 horas semanais;
- ✓ Desconto máximo de 1% no vale-transporte;
- ✓ Participação dos sindicatos nas homologações;
- ✓ Multa de 50% por descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT);
- ✓ Pagamento em dobro dos feriados na escala 12x36;
- ✓ Retirada do salário de ingresso;
- ✓ Vigência de dois anos para as cláusulas sociais e renovação anual das cláusulas econômicas.

Os patrões insistem no reajuste de 4,49% com ganho real de 1% apenas sobre o piso salarial, PLR e cesta básica. Os que ganham acima do piso teriam apenas o INPC de reajuste. Oferecem também seguro de vida de R\$ 25 mil, abaixo do que os trabalhadores reivindicaram para a Convenção Coletiva.

Voltaremos à mesa de negociações com a representação patronal na próxima quarta-feira, dia

4, quando esperamos que seja destravada uma contraproposta mais justa e que a categoria saia da agonia da sua condição financeira represada nestes quatro meses. Isso exige sensibilidade e responsabilidade para que os frentistas tenham condições de arcar com suas despesas, sobretudo neste início de ano, quando somos cobrados com despesas em alta, como IPTU, IPVA, mensalidades escolares e outras.